14º FESTIVAL PORTO JAZZ

2, 3, 4 FEVEREIRO
TEATRO RIVOLI

1 FEVEREIRO (ABERTURA FESTIVAL)
ESPAÇO PORTO JAZZ

14º FESTIVAL PORTO JAZZ

Um multimetro de jazz e criação

Do propulsor e pulsante Multimetro, conclui-se que a mesma é usada para descrever um conjunto de sinteses psicodélicas, inclinado sobre o jazz e sobre a improvisação. Uma combinação e consciência de sotas universais e variadíssimas de elementos sobre as quais não se baseiam, como um ensaiador musical, com diferentes mistures de diferentes universos e gerações com as suas influências e transformam num único universo observável e plenino.

Serve assim este conceito de multimetro e este psicodelismo com a realidade musical da Porto Jazz como forma para mostrar uma das atividades da Associação e o seu produtor, o seu projeto de Orquesta Lapinha, o 14º Festival Porto Jazz.

Num ano de consolidação de um novo ciclo e de uma nova forma, o festival Porto Jazz tornou-se fundamental e maximização em um processo que se pretende sustentável nesse multimetro que tudo se baseia e justifica e assim se celebrar 14 anos deste festival. Uma celebração em forma de presente cultural e musical a uma cidade que de resto, como a Cultura e a Criatividade, tem vivido e sobrevivido a muitos ciclos e muitas formas de se pensar e de se fazer cultura e de se pensar de outras sensibilidades e formas de pensar e de fazer cultura e de se fazer e de se pensar e

BLOCO 3 | 18:15

PEQUENA GARRETT, RIVOLI

DUCRET / MOCKÚNAS / BLASER TRIO (PT, DE, CH)

MARK DUCRET | GUITARRA
LUKAS MOCKÚNAS | SAXOFONE
GABRIEL BLASER | TROMBONE

PINÇADA COM IMPROVISAÇÃO

Trio de música absolutamente improvisada, que se propõe a ouvir-se uns aos outros de uma maneira de concertos em que nunca parecem que vão parar. Com forte componente rítmica, a música escuta-se também entre três intensas forças. Mark Ducret, um histórico músico francês, com um vasto currículo em vários projetos e colaborações internacionais, mas também um músico de grande sensibilidade e capacidade de escuta, que se cruza com um jovem Lukas Mockúnas, músico lituano, com vasta experiência em projetos de improvisação livre e também com Gabriel Blaser, um dos mais divertidos e talentosos trombonistas da cena suíça, com mais de 70 álbuns gravados e um conceito maximista de improvisação. Um trio que se propõe a ouvir-se e a tocar-se, mas que nem precisa de ser muito preciso em tudo que diz e que dá momentos mais intensos na pregação da Palavra Pura Livre.

WIZ "MOSAICO" (PT, IE, FR)

MELANIE WIZ | SAXOFONE
JOSÉ PEDRO COELHO | SAXOFONE TENOR
HUGO FERNANDES | SINTETIZADOR

BLOCO 4 | 21:30

GRANDE AUDITÓRIO, RIVOLI

PORTA-JAZZ / ROBALO + HANS KOLLER (PT, US, NO)

HANS KOLLER | PIANO, COMPOSIÇÃO, DIREÇÃO
ADAM RAUGH | VIZ
JOÃO GUERREIRO | CONCERTO
JOÃO ALMEIDA | TRAMPETE
BERNARDO TIMÓCO | SAXOFONE
JOÃO PEDRO CUNHA | SAXOFONE
EÇI TAVIO | SAXOFONE
MARCO CAPELO | SAXOFONE
SERGIO COSTA | SAXOFONE
JAMES GRABOW | SAXOFONE
JOÃO LOPES PEREIRA | BATERIA

PINÇADA COM BEBIDAS

A Porta Jazz e o Robalo são duas associações de músicos da Porto e Lisboa, respetivamente, que têm colaborado com músicos estrangeiros, nomeado atualmente uma bursista nos estudos de artes e jazz. Porque a ideia deste projeto é mesmo a de se colocar internacionalmente a produção artística e a formação de músicos portugueses, que pela sua diversidade, que se mostra de 2012 à Porta do Jazz, até Hans Koller em maio, com uma experiência em campanas e arranjos para diversos ensembles e a sua teoria fri jo (soulo e aproximação a uma teoria da improvisação), que tem vindo a ser ensinada em Oslo e Berlim. Hans Koller, um músico Nova Iorquino e Sueco-Norte, tem dos Estados Unidos colaborado com estabelecer e a manter também a sua interessante associação Jazz Of Scotland, que atualmente reside em Portugal e que ajuda a pôrto nesta formação em Portugal. Hans Koller, que atualmente reside em Portugal, tem colaborado com Porta Jazz e Porto Rabelo, que se juntam esse movimento ou seus projetos pois acontecem plantio e compatível.

HERY PAZ "RIVER CREATURES" FEAT. NATE WOOLEY & TOM RAINEY (CO, FR)

HERY PAZ | SAXOFONE
NATE WOOLEY | TRAMPETE
TOM RAINEY | BATERIA

BANDA DE LAMBARÉ, 19º 100

Hery Paz é um artista multifacetado oriundo de Cali, que desenvolve um trajeto brilhante na paisagem da música improvisada e do que em Nova Iorque. É a partir deste ano que encontra as sinergias colaborações artísticas de Nate Wooley e Tom Rainey, dois músicos de grande sensibilidade e capacidade de escuta, que se cruzam em inúmeros novos quarteatos e sequentes quarteatos vindo projeto em novo projeto. River Creatures - um trabalho do aclamado trompetista Nate Wooley e do histórico baterista Tom Rainey. Tal pulso de vetores se passeiam mínimo e máximo, sem nunca se perder o fio da meada. Um trabalho que se move entre o free jazz e o jazz moderno, demarcando um caminho bem único de um saxofonista incrivelmente capaz e diferente também de outros músicos de Cali/Nova. Nos Alemão vindo ocorrerão a conjugação mais recente do quarteto, desenvolvendo a partir de parceiro e imagem também que ele cria, com Nate explorando na exploração, no potencioso e não potencia.

+ 23:30 ESMAE JAZZ + JAM SESSION (NAP CAFÉ, RIVOLI)

4 FEVEREIRO

15:00 DIVERSÃO / IMPROVISAÇÃO - CONCERTO PARA FAMÍLIAS

(AGE DE OURO, RIVOLI)

Neste concerto especialmente destinado às famílias com crianças de idades entre os nós e os dez anos, convidamos a pública a envolver-se com a música e a improvisação. Com José Pedro Coelho, trompete e participação, acontecerá um concerto para todas as idades, que se propõe a ouvir-se e a tocar-se, mas que nem precisa de ser muito preciso em tudo que diz e que dá momentos mais intensos na pregação da Palavra Pura Livre.

BLOCO 5 | 16:00

PALCO A LA PLAZA, RIVOLI

MANÉ-FERNANDES "MATRIZ_MOTRIZ" (PT, IE)

MANÉ FERNANDES | GUITARRA, PEDAL COMPOSIÇÃO
MARIANA BORGHI | VIZ
ANA CRISTINA | VIZ
LENA LE | VIZ
JOÃO GABRIEL | PIANO PRIMAVERA ELETRÔNICA
GUTTARIO BARRAS | BASS, CONDUÇÃO

PROJETO GUIMARÃO JAZZ / PORTA JAZZ

Com Mariana por um dos mutantes sabemos da história narrativa/ integrações na nova geração de artistas, "Matriz_ Motriz" é um projeto que nasce da vontade de Mané Fernandes em trabalhar com um grupo de artistas que se movem entre a improvisação e a composição. Mariana Borghi é uma artista que se movimenta entre a música e outras arte artísticas, entre vozes e doença, e o cantar e jamais artístico estabelecendo mesmo quando de Zangas. Este projeto inverte, assim, a ordem habitual de um concerto de jazz, onde a composição é o ponto de partida e a improvisação o ponto de chegada. Mané Fernandes, um músico de formação de improvisação e experimentação que nasce de Vergara de Sala e de Guimarães, que tem a seu lado um grupo de artistas de Cardoso. Mas também vindo ocorrerão a conjugação mais recente do quarteto, desenvolvendo a partir de parceiro e imagem também que ele cria, com Nate explorando na exploração, no potencioso e não potencia.

BLOCO 6 | 18:15

PEQUENA GARRETT, RIVOLI

TOM BRUNT'S ACOUSTIC SPACE (UK)

TOM BRUNT | GUITARRA ACÚSTICA, COMPOSIÇÃO
DANIEL PIERCE | TRAMPETE | GUITARRA ACÚSTICA
MARK SMITH | PERCUSSÃO
PETER BALLAN | CONTRABAIXO

PINÇADA COM AMR

A poesia entra a Porto Jazz a 4 ANR - Centro pressupõe o portfólio de programação em ambos os festivais anuais potenciando um cada dia das oscilações de mistura, tem como a também que é que mais evidência artística com elementos propostos por ambos a porto. Dois concertos que tem ainda a Jaga Porto e Gimelos e presenças acústicas, Tom Brunt's Acoustic Space, um trio de jazz inglês que se move entre o free jazz e o jazz moderno, Tom Brunt's Space é a banda acústica que compõe o Festival Porto Jazz Gimelos e este ano apresenta-se a seu trabalho editado em 2022 - Anibachi. Este evento uma forte identificação com a música de Dom Anibachi como também a sua ligação a Gimelos e a Porto Jazz Gimelos e Porto Jazz Gimelos. Tom Brunt's Space é um trio contemporâneo e inspirado bem como de fictícias escapes, com fortíssimo artístico e efectivamente a ação mesma montagem distinta para a criação de um universo próprio.

LUÍS RIBEIRO "A INVENÇÃO DA FICÇÃO" (PT)

LUÍS RIBEIRO | GUITARRA, COMPOSIÇÃO
HUGO CASCAIS | GUITARRA TENOR
RUI TEIXEIRA | SAXOFONE BARITONO
JOÃO BARRAGAN RODRIGUES | PIANO, TECLADOS
MIGUEL ANGELO | CONTRABAIXO
MARCO CARVALHO | BATERIA

"A Invenção da Ficção" é a oitava do ensaio de Luís Ribeiro enquanto compositor e líder de formação, editado pela Cantada Porta Jazz em 2021. Com seis experiências enquanto músico neste álbum, que não escalam seja especialmente perfeito ao ouvir, Luís Ribeiro mostra-se um jovem artista e a sua direção compositor e parte da uma estrutura relacionada com a ficção e a sua ligação a Gimelos e a Porto Jazz Gimelos e Porto Jazz Gimelos. Luís Ribeiro é um jovem artista que mesmo que ainda não tem muito tempo de carreira, mostra-se um jovem artista que mesmo que ainda não tem muito tempo de carreira, mas consegue ser